

# Dívida cai US\$ 1 bilhão

por Ana Lucia Magalhães  
do Rio

em julho, a taxa ficara em 11%.

A dívida externa brasileira foi reduzida em mais US\$ 188,350 milhões, mediante o sexto leilão de conversão realizado ontem, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

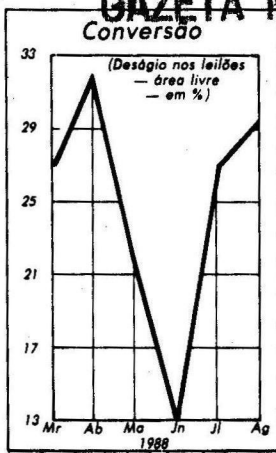
No total, o País já conseguiu abater do total de seu endividamento a quantia de US\$ 1,076 bilhão, após seis rodadas de leilões. A maior disputa ocorreu na área livre, com os US\$ 75 milhões ofertados pelo Banco Central sendo arrematados com um deságio de 29,5%, ante 27% no leilão anterior.

Na área incentivada, foi preciso apenas meia hora para que os US\$ 75 milhões fossem arrematados, com uma taxa de desconto de 8,5%, enquanto no quinto leilão, efetuado na Bolsa de Valores de Minas—Espírito Santo—Brasília,

A elevação do deságio na parte livre não surpreendeu os dirigentes de instituições financeiras que participaram deste sexto leilão. Muitos comentaram que já esperavam que o desconto subisse, em face da queda do valor dos títulos da dívida brasileira no mercado secundário internacional. O vice-presidente do NMB Bank (banco holandês credor do Brasil), Roberto Correa, disse que com a queda dos títulos brasileiros o leilão ficou bem mais atraente.

Mas, por outro lado, a elevação da taxa de desconto não foi favorável às aplicações nos fundos de conversão, cujos recursos são canalizados para o mercado de ações. O comentário geral após o leilão era que pouquíssimas aplicações serão feitas nesses fundos, já que o deságio

GAZETA MERCANTIL



alto é incompatível com investimentos de risco como os realizados em ações.

A maior surpresa dessa rodada de leilão de conversão foi a participação expressiva da corretora do Unibanco, que ficou com a maior parcela dos recursos convertidos, US\$ 23,6 milhões, todos na área livre, que representaram 15,7% do volume global de conversões efetivadas ontem.

Outro destaque foi a corretora do Multiplic, que conseguiu US\$ 20,1 milhões, na parte incentivada, para o Manufacturers Hanover, que completa seus investimentos na Companhia Suzano de Papel e Celulose. Em três leilões, o banco americano converteu US\$ 100 milhões, destinados integralmente à Suzano.

O presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Sérgio Barcelos, disse à repórter Mara Luquet que o leilão de ontem é indicativo de que, apesar de "toda a falácia sobre a crise brasileira, ainda há pessoas dispostas a pagar para investir no País".

Outro credor brasileiro, o Morgan Guaranty, arrematou US\$ 11,7 milhões no leilão para a área livre, através da sua corretora, a JPM. O cliente é uma empresa americana fabricante de instrumentos cirúrgicos, que, no leilão anterior, já converteu US\$ 18 milhões.

O maior banco privado brasileiro, o Bradesco, teve discreta participação no leilão de ontem, convertendo apenas US\$ 500 mil, para um cliente japonês.

Caiu a cotação da dívida brasileira no mercado internacional. O título da dívida, que estava sendo cotado entre 48,5 e 49,5% de seu valor de face no último dia 18, sofreu uma redução para 46,5/47,5% na última sexta-feira. A ocorrência das férias de verão no Hemisfério Norte vem sendo apontada como a principal responsável pelas quedas.

(Ver página 34)